



Projecto de Documento de Síntese

**Conselho Empresarial Africano e 12º Fórum do Sector Privado da
União Africana**

10 a 12 de Novembro de 2021

Cairo, Egipto

**Tema: Reforço da capacidade do sector privado africano para
responder a mercados perturbados e assegurar a resiliência
económica face à Pandemia da COVID-19**



Índice

I. Contextualização.....	3
II. Estrutura e conteúdo	5
III. Objectivo do Fórum.....	6
IV. Resultados esperados.....	7
V. Participantes	9
VI. Contactos	9

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

I. Contextualização

Um sector privado próspero é indispensável para a realização dos objectivos da Agenda 2063 de África. Basta afirmar que o sucesso da Agenda 2063 depende, em grande medida, do papel do sector privado na realização dos objectivos de crescimento das Economias Africanas e, por conseguinte, na criação de maior riqueza e oportunidades de emprego.

No entanto, a recente crise imposta pela COVID-19 alterou dramaticamente os cenários macroeconómicos em que o sector privado opera agora em África e no mundo em geral. Entre outros desafios, afectou substancialmente os níveis da dívida pública e privada, reduziu a estabilidade financeira e aumentou o risco de crédito e de investimento e a incerteza. Assim, os decisores políticos africanos devem reavaliar minuciosamente as condições macroeconómicas que afectam o desenvolvimento do sector privado e, de forma urgente, empreender as reformas necessárias para impulsionar o papel do sector privado como força motriz do crescimento económico inclusivo e do desenvolvimento sustentável.

O sistema comercial multilateral, sob alçada da Organização Mundial do Comércio (OMC), tem ajudado a estimular o desenvolvimento económico tanto para as economias em desenvolvimento como para as desenvolvidas, criando um sistema comercial mais previsível, justo e transparente que incentiva o investimento e a industrialização. No entanto, nos últimos tempos, este progresso tem sido retardado por crises tais como a desencadeada pela pandemia da COVID-19. Esta nova crise económica tem causado grandes perturbações no comércio. Na sua previsão de Outubro de 2020, a OMC previu que o volume do comércio mundial de bens sofreria uma redução na ordem de 9,2% em 2020, seguido de um aumento de 7,2% em 2021. Nas suas Perspectivas Económicas Mundiais de Outubro de 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu um crescimento negativo de -4,4% para o mundo em 2020, com uma recuperação na ordem de 5,2% em 2021.

O actual mercado dos grandes contratos públicos é dominado por empresas estrangeiras sendo a maior parte atribuída a cerca de 10.000 empresas chinesas que operam em África e a multiplicidade de empresas multinacionais europeias que operam em África e a maioria delas financiadas ao abrigo da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) com uma incidência negativa no sector privado africano.

Além disso, a incapacidade de reforçar a competitividade do sector privado africano para participar efectivamente nos grandes processos de contratos públicos agravará ainda mais a participação de África no comércio mundial. O reforço da capacidade técnica e da viabilidade financeira das empresas nacionais exigirá que os países da UA invistam despesas de capital adicionais na formação de engenheiros altamente qualificados, gestores do sector privado e na criação de um fundo especial de garantia para facilitar o acesso a empréstimos comerciais para que as empresas nacionais participem efectivamente nos grandes processos públicos de adjudicação de contratos em África. Até à data, de acordo com o relatório Global Fortune 500 de 2020, na sua maioria dominado por empresas americanas e chinesas, nenhuma empresa privada africana foi mencionada como campeã mundial. A revisão do sector africano dos contratos públicos



no contexto da COVID 19, para assegurar uma participação de 50% das empresas do continente de modo a ter pelo menos 50% dos contratos públicos para o sector privado africano, incluindo PME, Mulheres e Jovens, irá acelerar a criação de empresas africanas nos domínios da construção, indústrias farmacêuticas, tecnologias de informação, energia, agricultura e agro-negócio, exploração mineira e desenvolvimento mineiro, e industrialização como um elemento chave para a transformação económica de África.

É igualmente importante reforçar a capacidade do sector privado africano de modo ter uma marca “Made in Africa” de Produtos que sejam competitivos, com valor agregado, normalizados e de qualidade a fim de promover os produtos “Made in Africa” no seio do sector privado africano para aumentar o comércio intra-africano e operacionalizar a ZCLCA.

No cômputo geral, há ainda uma grande necessidade de reforçar a capacidade do sector privado africano para responder a mercados perturbados. A crise da COVID-19 impôs desafios às empresas de modo que reconsiderem os seus produtos, serviços e modelos de negócio à luz das perturbações do mercado. Para o efeito, o sector privado africano requer um ambiente empresarial favorável e um ecossistema de apoio ao empreendedorismo e à inovação e um ambiente que promova a produtividade e melhores condições de trabalho para o crescimento e a sustentabilidade das empresas. Os governos devem dar prioridade às reformas e outras medidas de apoio que promovam o crescimento e a inovação do Sector Privado Africano, a fim de ajudar a tirar os países da crise económica e social decorrente da pandemia. Isto inclui reformas que promovam uma maior resiliência económica aos choques externos.

Em face das circunstâncias prevaletentes, a UA, em estreita colaboração com os Estados Membros e a Voz do Sector Privado de África, o Conselho Empresarial Africano e todos os Intervenientes e Parceiros de Desenvolvimento continuarão a facilitar o envolvimento de todos os actores políticos no planeamento e implementação de políticas de recuperação.

A UA reconhece o facto de que, ao conceber, implementar e monitorizar políticas de recuperação económica, é importante que seja ouvida a voz dos actores do sector privado. Isto exigirá a implementação de novas abordagens inovadoras que aproveitem o potencial das novas tecnologias e plataformas digitais para reforçar o diálogo entre os sectores público e privado e envolver todos os actores essenciais do mercado na identificação das prioridades da reforma. Esta iniciativa está em conformidade com a Decisão nº **EX/CL/Dec.183 (VI)**, do Conselho Executivo da UA, que institucionalizou o Fórum do Sector Privado da União Africana como um instrumento-chave de diálogo e parceria entre os decisores políticos da União Africana e os actores do sector privado. O Fórum funciona também como um veículo para capacitar o Sector Privado Africano



através da advocacia, partilha de informação e competências empresariais e de mercado.

Tendo em conta os antecedentes acima apresentados, a Comissão da União Africana, em colaboração com o **Conselho Empresarial Africano**, pretende organizar conjuntamente o 12º Fórum do Sector Privado Africano nos dias 10 a 12 de Novembro de 2021 no Cairo, Egipto, subordinado ao Tema: ***Reforçar a capacidade do sector privado africano para responder a mercados perturbados e assegurar a resiliência económica e a recuperação constante face à Pandemia da COVID-19.***

II. Estrutura e conteúdo

O 12º Fórum do Sector Privado da UA, que se realizará em estreita colaboração com o Conselho Empresarial Africano, será um evento que terá a duração de três dias. Contará com uma sessão de abertura, debates em sessão plenária centrados em questões políticas que promovam o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável e inclusivo, emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos. Haverá igualmente uma sessão para empresas em fase de arranque e sessões de encerramento. Outrossim, durante todo o evento estarão disponíveis pavilhões de interação entre empresas (B2B), Empresas e Governos (B2G) e entre Governos (G2G), onde as empresas, incluindo as detidas por mulheres e jovens empresários, demonstrarão as suas inovações e invenções, factos artísticos criativos e soluções digitais e explorarão parcerias com outras empresas e governos.

As sessões plenárias acolherão painéis de discussão específicos e aprofundarão as discussões sobre o reforço das reformas para aumentar a competitividade, o acompanhamento rápido das reformas dos contratos públicos para facilitar os procedimentos e simplificá-los com a finalidade de facilitar mais concursos das empresas africanas do sector privado, a utilização de tecnologias digitais para assegurar a agregação de valor aos produtos “Made in Africa” de modo a aumentar as capacidades produtivas das empresas africanas.

Serão também realizadas discussões políticas interactivas sobre Energia Inteligente e Sustentável: Infra-estruturas inteligentes de petróleo e gás, transportes terrestres e sistemas logísticos (caminhos-de-ferro, automóveis e outros sistemas de transporte), portos inteligentes e melhorias na gestão da água e de outros recursos.

Outras questões que serão objecto de discussão centram-se em estratégias inovadoras e criativas para a promoção do turismo como sector-chave que contribui para a transformação das economias africanas, bem como medidas deliberadas que deverão ser tomadas para impulsionar a produção agrícola e os níveis de produtividade através



da expansão das agro-tecnologias, investindo no acesso a sementes e fertilizantes de qualidade acessíveis, mercados através de melhorias na cadeia de valor, e promoção da investigação e desenvolvimento agrícola, entre outros.

Terá lugar, igualmente, o lançamento do “*Website da Rede de Promoção de Investimentos da União Africana*”, bem como a divulgação e promoção de uma variedade de Produtos “*Made in Africa*”.

III. Objectivo do Fórum

O principal objectivo do 12º Fórum do Sector Privado Africano é explorar formas e meios viáveis de reforçar a capacidade do sector privado africano para responder a mercados perturbados e assegurar a resiliência económica pós-COVID-19 e uma recuperação estável impulsionada por um Sector Privado forte, vibrante e dinâmico e capaz de continuar a impulsionar as aspirações da Agenda 2063 de transformação de África.

Objectivos específicos do Fórum

- a) Dialogar e explorar formas através das quais se pode criar um ambiente empresarial favorável e um ecossistema empresarial e de inovação favorável para o sector privado africano;
- b) Melhorar a governação na cadeia de valor dos contratos públicos no seio dos países da UA para aumentar a competitividade e impor uma quota para a participação do sector privado nos grandes concursos públicos em África;
- c) Facilitar o envolvimento dos actores do mercado no planeamento da recuperação. É importante que a voz dos empregadores e trabalhadores do sector privado seja ouvida na concepção, implementação e acompanhamento de uma recuperação económica. Isto requer novas abordagens inovadoras que aproveitem o potencial das novas tecnologias e plataformas digitais para melhorar o diálogo entre os sectores público e privado para a transformação socioeconómica;
- d) Fornecer uma plataforma para um diálogo público-privado sobre regulamentação e promoção do comércio electrónico, a fim de facilitar um melhor acesso aos mercados e plataformas comerciais digitais, eliminando ou reduzindo significativamente a necessidade de deslocações e contactos físicos;
- e) Prosseguir as discussões sobre formas de facilitar o acesso do Sector Privado Africano aos serviços financeiros relevantes. Dado que o encerramento da maior parte da economia global criou uma crise financeira, entre outras crises em muitos países, os decisores políticos devem analisar as formas através das quais as



reformas do sector financeiro podem ser utilizadas para aumentar a liquidez para o financiamento das empresas, melhorando, ao mesmo tempo, os mecanismos que alargam os pagamentos online;

- f) Discutir medidas sobre através das quais o sector privado africano pode ser activamente envolvido na recuperação económica dos países africanos através da melhoria das políticas e procedimentos de contratos públicos que reforcem a participação activa das MPME no processo de concurso;
- g) Explorar meios para melhorar o comércio e as cadeias de fornecimento em que os mercados são abertos e que se mantêm a concorrência, criando assim oportunidades que permitam ao Sector Privado Africano operar em cadeias de fornecimento nacionais e globais, melhorar a sua competitividade e permitir o acesso a novos mercados globais para aumentar o comércio intra-africano;
- h) Apelar um compromisso para impulsionar a produção agrícola e os níveis de produtividade através da expansão das agro-tecnologias, investindo no acesso a sementes e fertilizantes de qualidade acessíveis, mercados através de melhorias na cadeia de valor, e promovendo a investigação e desenvolvimento agrícola, entre outros;
- i) Mobilizar os recursos fundamentais necessários para investir em Energia Inteligente e Sustentável: Infra-estruturas petrolíferas e de gás inteligentes;
- j) Salientar a importância do turismo como factor chave na transformação económica e apelar ao aumento do investimento no sector. Isto requer igualmente esforços de colaboração para reforçar a capacidade do sector privado africano e integrá-lo na cadeia de valor do turismo;
- k) Sensibilizar para a presença de um “Website da Rede de Promoção de Investimentos da União Africana” que se destina principalmente, entre outros, a promover a troca de informações e facilitar as interacções, entre todos os sectores privados em África e em todo o mundo.

IV. Resultados esperados

- a) Formulação de recomendações sobre as medidas a tomar para criar um ambiente empresarial favorável e um ecossistema empresarial e de apoio à inovação para o sector privado africano;



- b) Melhoria significativa da governação relativamente à execução de grandes contratos públicos em África de modo a incluir pelo menos 30% de contratos públicos para empresas nacionais africanas anualmente;
- c) Todos os países africanos envidarão esforços significativos no sentido de darem garantias aos actores privados nacionais de acesso a empréstimos comerciais para que, de forma efectiva, participem anualmente em grandes concursos públicos;
- d) Discussão e formulação de recomendações aos Estados Membros para implementação de novas abordagens inovadoras que aproveitem o potencial das novas tecnologias e plataformas digitais para reforçar o diálogo público-privado com vista à transformação socioeconómica;
- e) Formulação de recomendações sobre o acesso aos mercados e plataformas comerciais digitais que reduzam a necessidade de viagens e contactos físicos;
- f) Formulação de recomendação de reformas do sector financeiro e promoção da Inclusão Financeira que possam aumentar a liquidez para o financiamento do sector privado africano;
- g) Realização de reformas nas políticas e procedimentos de contratação pública que reforcem a participação do sector privado, incluindo a participação das MPME e a aquisição de contratos de fornecimento, incluindo mulheres e empresas pertencentes à jovens;
- h) Melhoria do comércio e das cadeias de fornecimento que mantêm não só os mercados abertos como também a concorrência do mercado e criam oportunidades para os sectores privados africanos que operam tanto nas cadeias de fornecimento nacionais como mundiais;
- i) Os decisores políticos serão também incentivados a se comprometerem a impulsionar a produção agrícola e os níveis de produtividade através da expansão das agro-tecnologias, investindo no acesso a sementes e fertilizantes de qualidade a preços acessíveis, mercados através de melhorias na cadeia de valor, e a promover a investigação e desenvolvimento agrícola;
- j) Principais recursos necessários para investir em Energia Inteligente e Sustentável: serão mobilizadas infra-estruturas inteligentes de petróleo e gás;



- k) Colocar em destaque a importância do turismo como factor chave na transformação económica e reforçar a capacidade das empresas africanas de participarem e beneficiarem da cadeia de valor do turismo.
- l) Sensibilização em relação à presença de um “Website da Rede de Promoção de Investimentos da União Africana” activo e em relação à criação dos objectivos pretendidos.

V. Participantes

- a) Serão convidados mais de 300 participantes;
- b) Os participantes serão Capitães de Indústrias, Líderes Empresariais, Conselhos Empresariais das CER, Câmaras de Comércio e Indústrias, Federações do Sector Privado, Sindicatos das Indústrias, Associações de Fabricantes, PME lideradas/detidas por mulheres e jovens, Mulheres Empresárias e Associações de Jovens, Decisores Públicos, Líderes do Desenvolvimento e Instituições Financeiras, Organizações Regionais e Internacionais, Parceiros de Desenvolvimento;
- c) Peritos em comércio electrónico e comércio digital;
- d) Serão convidados Oficiais/Peritos oriundos de dentro e fora de África a participar no Fórum para partilhar as suas experiências

VI. Contactos

Para mais informações sobre o Fórum, queira contactar:

1. Dr. Amany Asfour

Presidente Interino do Conselho Empresarial Africano
 Presidente do Comité de Promoção Comercial
 Conselho Empresarial do COMESA (CBC)
 (Mercado Comum para a África Oriental e Austral))
 Vice-presidente do PAFTRAC
 Presidente da Aliança Africana para o Empoderamento da Mulher
 Presidente da Associação das Mulheres Empresárias Egípcias.
 Asfour2712@yahoo.com.

2. Sr. Chiza Charles Newton CHIUMYA

Director Interino, Indústria, Exploração Mineira e Empreendedorismo



Departamento de Desenvolvimento Económico, Comércio, Indústria e Exploração Mineira
Comissão da União Africana
E-mail : CHIUMYAC@africa-union.org

3. Sr. *Islam Swaleh*

Chefe Interino de Empreendedorismo e Investimento
Departamento de Desenvolvimento Económico, Comércio, Indústria e Exploração Mineira
Comissão da União Africana
Email: swalehi@africa-Union.org

4. Sra. Mandy Mauyakufa 4.

Departamento de Desenvolvimento Económico, Comércio, Indústria e Minas
Comissão da União Africana
E-mail : MauyakufaM@africa-union.org